

NEOPERCIS ATLANTICUS MERIDIONALIS n. subsp.,

Perciforme da região leste meridional do Brasil

(Pisces — Mugiloidei)

(Recebido em 8-9-955)

*J. de Paiva Carvalho**

Durante a excursão científica do "Baependi" e do "Vega" à Ilha da Trindade, realizada em fins de maio de 1950 e promovida pelo sr. Ministro João Alberto Lins de Barros, encarregou-se o Diretor do Instituto Oceanográfico, Prof. W. Besnard, de promover a coleta de peixes. Dessa maneira, a Secção de Oceanografia Biológica recebeu amostras não só dêsse mas de outros pontos da costa brasileira como, por exemplo, de Cabo Frio, São João da Barra, Bancos de S. Tomé, Jaseur e Vitória.

Operando na área de Cabo Frio (23° de lat. S), a expedição colecionou um Perciforme da Família *Mugilidae*, cujos caracteres concordam, em parte, com os de *Neopercis atlanticus* (Vaillant).

Em trabalho anterior (Carvalho 1950, p. 120-121), deixamos em suspenso a determinação do espécime, uma vez que, segundo declaramos, nos faltavam "elementos para um confronto com *N. multifasciata* Döderlein, do Japão, e *N. atlanticus* (Vaillant), do Atlântico". Nesse trabalho (p. 121), devido a um erro tipográfico, consta que o exemplar possuía "93 ou 94 escamas ao longo da linha lateral", quando deveria ter figurado "73 ou 74 escamas". Aliás, algumas escamas achavam-se destacadas e outras completamente ausentes, o que dificultou a contagem. Aproveitamos a presente oportunidade para corrigir êsse engano.

O fato de não dispormos, na ocasião, da necessária bibliografia, nem de tempo suficiente para a conclusão dos estudos, levou-nos a deixar a investigação para mais tarde. Isso nos foi permitido pelo Conselho Nacional de Pesquisas, do Rio de Janeiro, sob cujos auspícios êste trabalho passou a ser executado.

Por gentileza do sr. J. Cadenat, Diretor do Laboratório de Biologia Marinha, do Institut Français d'Afrique Noire, de Dakar, fomos informados de que *N. ledanoise* devia ser posta na sinonímia de *N. atlanticus*.

* Trabalho executado sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas, do Rio de Janeiro.

Vaillant (1883, p. 1.032-1.033), referindo-se à dragagem efetuada durante a expedição do *Talisman* (prof. 75 a 90 m), entre São Vicente e Santo Antonio, nas Ilhas de Cabo Verde, dá-nos uma diagnose insuficiente para a caracterização de *N. atlanticus*, que Myers (s/d p. 292) lembra, com razão, não ter sido mencionada por Fowler (1936) ao se referir à fauna da África Ocidental. Fornecendo dados sobre a nova espécie, diz o autor, entre outras coisas, ser “necessário examiná-lo com muita atenção para se encontrar caracteres distintivos entre ela e *N. multifasciata*”. Dêsse modo, não nos tendo sido possível examinar o trabalho de Döderlein a respeito da espécie das águas japonesas, só pudemos nos valer da diagnose fornecida por Cadenat (1937, p. 508-511), para confronto com a do espécime de Cabo Frio. O fato de ter o autor gaulês (l. c., p. 510) informado que a espécie por êle referida era portadora de 68 escamas e de que a de Döderlein possuía 60, deixou-nos, desde o início, a impressão de que o espécime da região leste meridional do Brasil delas se distinguia por exibir maior número de escamas. Além disso, a fórmula da sua dorsal era VII, 26 divergindo, portanto, de *N. atlanticus* que tem V, 24.

Pareceu-nos, portanto, que o nosso exemplar seria portador de caracteres suficientes para a constituição de uma nova subespécie, pelo que passamos a descrevê-la.

Neopercis atlanticus meridionalis n. subsp.,

D. VII, 26; A. 21; P. 18; escamas l. lat. 73-74.

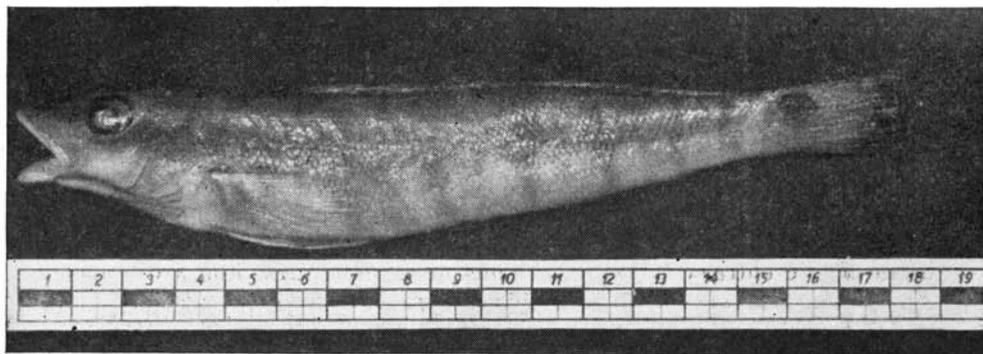


Foto 1. — Vista lateral

Foto A. Ramos

Holótipo medindo 147 mm de comprimento “standard” e 172 mm de comprimento total.

Corpo de formato anterior quase cilíndrico, adelgaçando-se em direção da cauda, sobretudo no pedúnculo caudal e recoberto por escamas ctenoides alongadas, com margens finamente pectinadas; essas escamas são bem menores nos flancos e dorso, nas regiões próximas à porção

posterior da cabeça. Perfil dorsal quase reto, com ligeira reentrância à altura da nuca; perfil ventral arqueado, entre a região gular e a extremidade posterior da cabeça, sem escamas. Cabeça um tanto deprimida e alargada posteriormente, contida 4 vezes no comprimento "standard" e 3.5 vezes no comprimento total. Porção antero-superior da cabeça com uma série de pequenos póros, distanciados uns dos outros e dispostos em linha paralela da porção anterior dos olhos até quase a ponta do focinho. Ausência de qualquer mancha na nuca, bem como na região opercular. Bôca pequena, provida de lábios carnosos, armada de dentes pontudos e delgados, distribuídos em uma só fileira, havendo na maxila e na mandíbula, alguns de tipo caniniforme. Vômer e palatinos com denticulações. Maxilar com a parte posterior não atingindo a orla orbital. Olho de tamanho médio, ovalado, com diâmetro horizontal contido 4.9 vezes no comprimento da cabeça, situado quase ao nível do perfil cefálico anterior. Narinas pequenas, arredondadas, muito próximas uma da outra. Espaço interorbital muito estreito (Foto 2). Preopérculo inteiro.

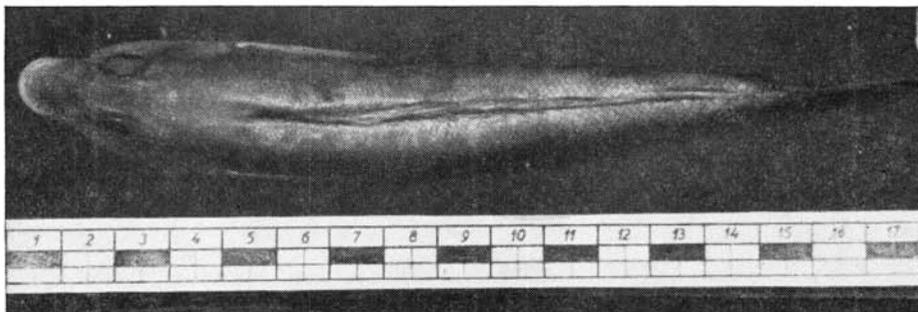


Foto 2. — Vista de dorso

Foto A. Ramos

Opérculo provido de acúleo forte, situado um pouco abaixo do nível da linha lateral; ângulo inferior do opérculo, nú. Presença de 5 raios branquiostegais. Dorsal única, baixa, com a parte espinhosa dotada de VII acúleos, seguidos de 26 raios flexíveis. Linha lateral ligeiramente encurvada, acima das peitorais. Anal baixa, com 21 raios, semelhante à porção flexível da dorsal, porém sinuosa (Foto 3). Ventrais com 5 raios inseridos um pouco adiante das peitorais e contidos 1.4 vezes na cabeça. Peitorais com 18 raios, contidas 1.3 na cabeça. Caudal truncada. Altura 4.9 no comprimento "standard".

Colorido verde acinzentado escuro sôbre campo amarelo claro, ao longo do dorso e um pouco mais claro nos flancos; porção inferior esbranquiçada; presença de 9 estrias verticais escuras que descem em direção ao perfil abdominal. Presença de forte mancha escura, bem visível, na porção superior da base da caudal; extremidade inferior da caudal denegrada. Nadadeira dorsal esfumada; peitorais e abdominais brancas; anal clara, com o bordo inferior provido de tarja escura; caudal com

as porções superior e inferior escuras, a base amarelada e a orla posterior escurecida.

Proveniência: Cabo Frio (23° lat. S). Captura com "ottertrawl", pelo barco de pesca "Vega".

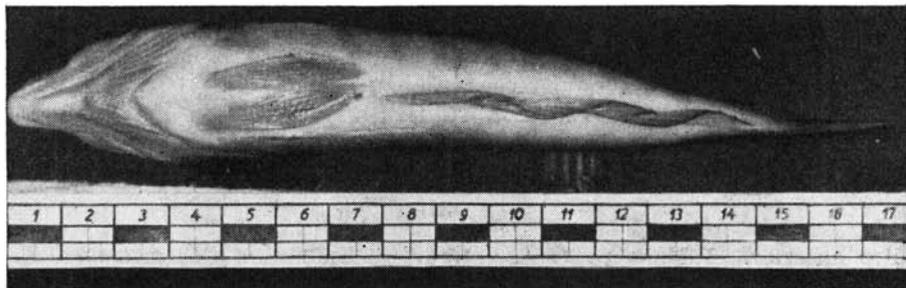


Foto 3. — *Vista ventral*

Foto A. Ramos

Discussão. O espécime encontra-se muito próximo de *Neopercis atlanticus* (Vaillant), dêle diferindo, sobretudo, por possuir mais acúleos e raios flexíveis na dorsal; pelo número de escamas da linha lateral e por outros caracteres de menor significação, conforme se verá pelo confronto estabelecido na Tabela n.º 1.

TABELA N.º 1

Medidas em milímetros

	<i>atlanticus</i>	<i>meridionalis</i>
D.	V,25	VII,26
A.	21	21
P.	18	18
Comprimento total	166	172
Comprimento "standard"	141	147
Comprimento da cabeça	39	42
Diâmetro do olho	10	10
Espaço préorbital	11	12
Comprimento da peitoral	29	31
Escamas da linha lateral	68	74
Comprimento da ventral	29	29
Maior altura (ao nível do anus)	30	30
Altura, na origem da peitoral	28	28
Altura, no pedúnculo caudal	12	14
Comprimento do 5.º acúleo dorsal	10	10
Comprimento dos raios flexíveis	18	18
Comprimento do focinho	11	12
Comprimento da cabeça, adiante dos olhos	17.5	18
Maior largura da cabeça	28	26
Maior largura do corpo, ao nível do 1.º raio da dorsal	20	23

O espécime da região leste meridional do Brasil parece possuir caracteres suficientemente nítidos para justificar a sua distinção como nova subespécie. Além disso, levamos em consideração o seu isolamento geográfico, afigurando-se-nos que a nova subespécie não atinge o limite de dispersão geográfica da espécie típica.

Agradecemos ao sr. Prof. W. Besnard a oportunidade que nos deu de estudar e descrever a presente subespécie. Ao sr. J. Cadenat somos muitos gratos pelas informações que nos enviou.

RESUMO

Neste trabalho, descreve-se *Neopercis atlanticus meridionalis* n. subsp., da região leste meridional do Brasil.

Em 1950, o autor recebeu para estudo uma coleção de peixes capturados durante a excursão efetuada à Ilha da Trindade, pelos barcos "Vega e "Baependi". A maior parte desse material já foi estudada (Carvalho 1950, p. 97-133), restando alguns exemplares cuja determinação não pode ser feita, na ocasião, por falta da necessária bibliografia. Além disso, no trabalho acima citado, ao ser feita referência a *Neopercis* sp., devido a um erro tipográfico que passou despercebido, foi dito que o exemplar possuía "93 ou 94 escamas ao longo da linha lateral", quando se deveria ter dito "73 ou 74 escamas". Aproveita, assim, o autor, a oportunidade que se lhe oferece para corrigir o engano e descreve a nova subespécie que se distingue tanto de *N. atlanticus* como de *N. multifasciata*, por possuir maior número de acúleos e raios flexíveis na nadadeira dorsal e por ter também maior quantidade de escamas ao longo da linha lateral. Além disso, foi levado em consideração o isolamento geográfico da nova subespécie (23° de lat. S), parecendo ao autor não ser ela capaz de atingir o limite de dispersão geográfica da espécie típica.

SUMMARY

In this paper the author describes a new subspecies of a perciform fish — *Neopercis atlanticus meridionalis* — from the southeast region of Brazil (Cabo Frio — 23° lat. S).

In 1950 the author received a collection of fishes gathered during the voyage made by the Instituto Oceanográfico to the Trindade Island (20°30' lat. S — 29°22' Long. W). Most of the material has already been studied (Carvalho 1950, p. 97-133), and a few remaining specimens were not determined at the time owing to lack of the necessary bibliography.

In the above mentioned paper, when *Neopercis* sp. is referred to, through a printing error, it was said that the specimens had "93 or 94 scales along the lateral line", instead of "73 or 74 scales". Thus, the author takes the opportunity to correct that misprinting and to describe a new subspecies which differs from *N. atlanticus* (Vaillant) and *N. multifasciata* (Döderlein), on account of its greater number of scales along the lateral line. The geographic isolation of this new subspecies has been considered and it seems that it does not reach the habitual geographic dispersion of the typical species.

BIBLIOGRAFIA

- BERG, L. S., — 1947. Classification of Fishes both Recent and Fossil. University of Michigan. J. W. Edwards ed., p. 87-517. Ann Arbor, Michigan.
- CADENAT, J., — 1937. Recherches systématiques sur les Poissons littoraux de la côte Occidentale d'Afrique, recoltés par le navire Président Théodor Tissier, au cours de sa 5.e croisière (1936). Rev. Trav. Office Scient. et Tech. des Pêches Maritimes, tome X, fasc. 4, n.º 40, p. 425-564. Paris.
- CARVALHO, J. DE P., — 1950. Resultados científicos do cruzeiro do "Baependi" e do "Vega" à I. da Trindade. Bol. Inst. Paulista de Oceanografia, vol. I, n.º 1, p. 97-133. S. Paulo.
- FOWLER, H. W., — 1936. The marine fishes of West Africa. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. vol. LXX, Part. I, p. 1-605; Part. II, p. 607-1493 New York.
- MYERS, G. S., — s/d. The fish-fauna of the Pacific Ocean, with special reference to zoogeographical regions and distribution as they affect the international aspects of the fisheries. Sixth Pacific Science Congress, p. 201-210 (numeração da separata).
- VAILLANT, L., — 1887. Sur la présence d'un poisson appartenant au genre *Neopercis* dans l'Atlantique. Compt. Rend. Sci., tomo 105, ser. 2, p. 1032-1033. Paris.